

# Cenário Econômico Março/2022

A guerra na Ucrânia continuou ao longo do mês de março, pressionando preços de energia e commodities de maneira geral. O conflito entrou em uma fase de acomodação, sem deterioração adicional do ponto de vista militar (como ameaça de outros países além da Ucrânia) e do ponto de vista de escalada das sanções. Por isso, os ativos de risco tiveram alguma recuperação, com o MSCI World (índice de desempenho do mercado de empresas de grande e médio porte com presença global e em países desenvolvidos) subindo 2,74% no mês.

Apesar da recuperação parcial, o fato de não haver perspectiva de resolução da guerra no curto prazo, além da possibilidade de deterioração das negociações e escalada das sanções, mantém o nível de volatilidade e reação dos mercados em alto patamar.

Cabe destacar que o Fed (Federal Reserve) finalmente iniciou o ciclo de aperto monetário. Há indicação de que a taxa básica de juros nos EUA fique próximo de 2% no final de 2022 e próximo de 3% no final do ano que vem.

Tais fatos impactaram o mercado brasileiro. Apesar de no início do mês as taxas de juros continuarem a refletir as pressões inflacionárias em meio à guerra na Ucrânia, o processo foi revertido no meio do mês, após a reunião do Copom, em que houve decisão de nova alta na Selic.

Um ponto importante é que o comunicado do Copom veio confuso, uma vez que sinalizou fim próximo do ciclo de aperto monetário, mesmo considerando que o cenário de inflação controlada nos próximos meses não é o de maior probabilidade.

Com isso, o mercado passou a precificar na curva de juros, uma Selic de 13% no final de 2022 e 10,5% no final de 2023, com o início do processo de queda de juros já no começo do ano que vem. Contudo, os investidores sabem que a viabilidade dependerá de uma estabilização da inflação nos próximos meses.

Apesar do cenário continuar conturbado, houve novas entradas de recursos estrangeiros levando a alta na bolsa, sendo que o Ibovespa fechou março com alta de 6,1%, acumulando valorização de 14,5% no ano. Nessa mesma linha, a performance do Real continuou surpreendendo positivamente, com a moeda acumulando valorização de 8,5% do mês e 17,8% no ano contra o dólar.

Mesmo com a alta volatilidade, o desempenho positivo dos papéis atrelados à juros e bolsa levou todos os Perfis a apresentar rentabilidade positiva, com destaque para o Agressivo. Para os próximos meses é esperada continuidade da volatilidade, dado o ambiente de incertezas quanto à evolução da guerra na Ucrânia e cenário eleitoral no Brasil.